



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

12 de maio 2015



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 12/05/2015
<b>Assunto:</b> Pós		<b>Página:</b> Online

É UM JORNAL CREDITADO DO BRASIL - N.º 1 - WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S.PAULO

## MEC quer acelerar expansão de pós entre docentes da educação básica

Do total de 2,1 milhões de professores em sala de aula nas escolas do país, 682,3 mil retomaram os estudos após concluir a graduação.

Hoje, três de cada dez docentes das redes pública e privada fizeram especialização, mestrado ou doutorado. Até 2024, a meta é chegar a 50%, como prevê o PNE (Plano Nacional de Educação).

A grande maioria desses professores optou pela pós lato sensu, e leciona no ensino fundamental, segundo dados do ano passado coletados pelo Inep (instituto do Ministério de Educação).

O ensino médio, entretanto, concentra o maior número de docentes com título de doutor (ao todo, são pouco mais de 6.000). O índice de professores com pós vem crescendo nos últimos anos, mas em ritmo lento: em 2008, o percentual era de 25,2%. Em 2011, 27,18%.

Editoria de Arte/Folhapress

A expectativa é que os números acelerem a partir de agora, afirma o secretário de Educação Básica do MEC, Manuel Palacios. Para isso, ele aponta dois fatores: a expansão no país de mestrados profissionais, de menor duração (um a dois anos), e parceria com instituições de ensino para que cursos de formação continuada tenham a carga horária aproveitada numa futura pós.

É o caso, por exemplo, de curso dado a professores alfabetizadores no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa, programa do governo federal lançado em 2012. Essa é uma nova etapa do programa que está em estudo no MEC, a ser adotado a partir de 2016.

"Isso vai ser possível se as atividades dos professores [no curso] puderem ser utilizadas como crédito [numa pós-graduação]. Hoje, há uma avaliação da presença e realização de atividades, mas não tem de desempenho", disse Palacios à Folha.

Ele pondera que pouco adianta o professor fazer uma pós se o resultado não repercutir em sala de aula –por isso, a intenção de criar uma ponte entre os cursos de formação



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

continuada e a pós-graduação. "Se a maneira como você ensina não for alterado pela sua formação, essa pós foi pouco efetiva", alega.

Formado em Geografia, o professor Paulo Martins, 35, argumenta que a rotina em sala de aula muitas vezes "engessa" as possibilidades de o professor seguir os estudos. Hoje, quase 44% dos docentes da educação básica atuam em quatro ou mais turmas.

Após oito anos de experiência, ele fez mestrado em urbanismo e doutorado sobre o caráter social do manejo de águas pluviais urbanas. A abordagem do tema com os alunos –de uma forma mais simplificada– foi um dos efeitos da pós, afirma ele, hoje coordenador pedagógico em escola da rede estadual de São Paulo.

"Vejo muitos teóricos discutindo o que é a escola pública, mas muitos não entram numa escola há tempos ou abandonaram a sala de aula", afirma.

### INTEGRAÇÃO

"Eram dois mundos muito diferentes, e eu tinha a pretensão de fazer uma ponte entre eles", lembra o professor Ramatis Jacino, 57.

De um lado, estava o doutorado na USP sobre a exclusão do negro no mercado de trabalho em São Paulo, no início do século 19. De outro, as aulas de história para alunos do ensino médio em escola pública no Itaim Paulista, zona leste da capital.

Para aproximá-los, o docente não apenas tentou usar o conteúdo de sua tese em sala de aula como também destacou a própria experiência.

"Sempre falei muito em sala de aula: se eu, filho de carteiro e costureira, pude entrar na USP, eles também podiam. Procurei dar meu exemplo para que não achassem que tinham o destino de trabalhar em profissão com baixa qualificação. Ou pior."

De família de classe média baixa, Ramatis interrompeu os estudos diversas vezes e conseguiu concluir a graduação aos 39 anos –é professor há 15. Enquanto fazia a pós, afirma ter visto poucos colegas seguirem o mesmo caminho. O motivo, argumenta, são os baixos salários dos docentes, que exigem uma carga horária extensa e aulas em diferentes turmas ou escolas. "Mas a grande maioria tem interesse em fazer [pós-graduação]", afirma.

Hoje, ele está afastado da sala de aula: pediu uma licença para tentar o pós-doutorado na Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). No futuro, pretende conciliar aulas no ensino superior e na educação básica.

"O ensino médio é um grande desafio", resume. O Ideb mais recente comprova a avaliação. O principal indicador de qualidade da educação básica, divulgado ano passado, apontou queda no desempenho do ensino médio em 16 Estados.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Revista Veja	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 12/04/2015
<b>Assunto:</b> Fies		<b>Página:</b> on-line



### **FIES: ESTUDANTES PODEM TER DE PAGAR DIFERENÇA DE REAJUSTE NA MENSALIDADE**

*Alunos que tiveram reajuste na mensalidade acima de 6,41% estão recebendo aviso de que a instituição ainda terá de se explicar ao FNDE*

Embora o Ministério da Educação (MEC) tenha se comprometido a realizar todos as renovações do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), as instituições de ensino privadas dizem que a situação ainda não está resolvida, pois os estudantes correm o risco de ter de arcar com parte da mensalidade fora do financiamento. O MEC nega.

O MEC comprometeu-se a financiar integralmente as mensalidades que tiveram um reajuste de até 6,41% em relação ao valor cobrado no ano passado. Os alunos que renovam os contratos com reajustes acima desse teto recebem aviso de que a instituição ainda terá de explicar o reajuste ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que gerencia o Fies.

"Os alunos recebem um aviso de que a renovação é preliminar", diz o diretor executivo da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), Sólton Caldas. Segundo ele, o MEC colocou trava no financiamento, paga o reajuste até o limite de 6,41%, mas isso não significa que a instituição seja obrigada a reajustar a mensalidade neste valor. "Se a instituição teve um reajuste de 10% e o MEC paga 6,4%, quem paga o resto? Falta o MEC esclarecer isso para o aluno", exemplifica.

O limite colocado pelo MEC equivale ao da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2014. Segundo Caldas, os reajustes das instituições não seguem necessariamente o índice. A média de reajustes foi 9% no período.

O MEC argumenta que a trava serve para evitar cobranças abusivas e garantir que os estudantes consigam quitar a dívida quando saírem da faculdade. A pasta, junto com o Ministério da Justiça, formou um grupo de trabalho para analisar a evolução dos valores cobrados nas mensalidades e financiados pelo fundo.

Em uma das reuniões desse grupo, de acordo com documento assinado por 38 entidades nacionais e estaduais do setor privado, e disponibilizado na internet, o MEC propôs que as instituições reajustassem a mensalidade em 6,41% para ter o valor todo coberto pelo Fies no semestre, ou que não cobrassem a diferença.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

As entidades dizem que isso não seria possível, pois os estudantes que não têm o financiamento estão pagando o valor cheio do reajuste desde o começo do ano. "Não podemos ter preços diferentes para alunos no mesmo curso com e sem Fies. Isto fere o princípio da isonomia. A instituição não pode baixar o preço para atender à vontade do MEC e cobrar valor menor do que quem paga com recurso próprio", diz Caldas. A ABMES é uma das signatárias do documento.

O documento cita também que foram apresentados pelo FNDE casos pontuais de reajustes de até 220%, o que justificaria a imposição de um limite. Para as entidades, são casos pontuais, que "certamente" são objeto de investigação pelas "autoridades competentes".

Sobre o assunto, o FNDE diz que "o processo não deve ter impacto para o estudante com financiamento no Fies, que não deve ser discriminado ou impedido de frequentar aulas ou fazer exames. Os contratos com os estudantes devem ser cumpridos".

O grupo formado pelo MEC e Ministério da Justiça ainda não concluiu os trabalhos. Por enquanto, o grupo analisa a evolução dos valores financiados pelo Fies. "A partir dessa análise, MEC e FNDE notificarão, individualmente, as instituições de ensino superior para convocar reuniões com o objetivo de tratar dos reajustes acima do patamar originalmente estabelecido no SisFies - Sistema Informatizado do Fies".

O prazo para as renovações vai até o dia 29 de maio. De acordo com o último balanço do MEC, faltam ser renovados 148.757 contratos.

(Com Agência Brasil)



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Revista Veja	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 12/04/2015
<b>Assunto:</b> ENEM		<b>Página:</b> on-line



### **PARTICIPANTES DO ENEM 2014 JÁ PODEM CONSULTAR REDAÇÃO CORRIGIDA**

*Foram avaliados um total de 6.193.565 textos. Desses, 250 tiveram nota mil*

Os participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2014 já podem ter acesso ao espelho da correção da redação - uma cópia do texto com marcações e notas dos avaliadores. Assim, os candidatos podem ter acesso ao resultado em cada uma das cinco competências avaliadas no texto (confira abaixo) e comparar seu desempenho com o dos demais estudantes. Para ter acesso ao espelho da redação, o candidato deve entrar na página do Enem e informar o CPF e senha do login no site.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), foram corrigidos um total de 6.193.565 textos. Desses, 250 tiveram nota mil, a pontuação máxima, e outros 248.471 foram anulados - a maioria (217.339) apresentou fuga ao tema. Outras 280.903 provas foram entregues em branco.

O tema da redação do Enem 2014 foi "Publicidade infantil em questão no Brasil". O tema foi revelado pelo Inep nas redes sociais dois minutos após o fechamento dos portões em todos os locais de prova do país. O Enem 2014 contou com 6,2 milhões de participantes e a edição teve ainda um expressivo aumento no número de eliminações por uso de celular: 236 casos foram registrados - em 2013, o número foi de 47. Ao todo, 1.519 candidatos foram eliminados por algum comportamento indevido durante a prova.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 12/05/2015
<b>Assunto:</b> Pesquisa	<b>Página:</b> Online	



# Instituto de pesquisa faz acordo para projetos educacionais

O Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) assinou acordo para o desenvolvimento de estudos, projetos e pesquisas, além de intercâmbio de especialistas, promoção de seminários e publicações sobre educação. O entendimento foi assinado ontem (11) com a Organização dos Estados Ibero-americanos para fortalecer estudos em áreas como educação, ciência, tecnologia e cultura.

O acordo prevê o acesso e a produção conjunta de informações estatísticas e atividades de formação de seus quadros de pessoal. Para o secretário-geral da organização, Paulo Speller, a ideia é formalizar a boa relação mantida com o Inep. "Tem sido uma das instituições que mais têm nos apoiado. Trata-se de uma instituição com grande envergadura de trabalho e respeitabilidade", destacou.

Um segundo acordo foi assinado pela Fundação SM e União de Nações Sul-americanas. O convênio visa a fortalecer a parceria entre as instituições na criação e no desenvolvimento de projetos em educação, valores, leitura e formação de docentes. A Fundação SM é espanhola e financia atividades destinadas à melhoria da qualidade e equidade na educação em países pobres da América Latina.

O convênio prevê um concurso ibero-americano de boas práticas em educação em defesa dos direitos humanos nas escolas e a colaboração com a Catedral da Paz, do governo da Colômbia, para o desenvolvimento da educação e da cultura em regiões menos favorecidas.

"Somos a região do século 21 e o elemento que vai nos colocar como região líder será a educação", avaliou o diretor da Fundação SM, Leoncio Fernandez. O secretário-geral da Unasul, Ernesto Samper, lembrou que o órgão trabalha em busca do fortalecimento da democracia e que o acordo deve contribuir para preservar o processo.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 12/05/2015
<b>Assunto:</b> Relações		<b>Página:</b> Online



### RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NAS REDES SOCIAIS: É MELHOR SE APROXIMAR OU SE PRESERVAR?

A onipresença da internet impõe aos educadores a escolha de abrir ou não sua vida pessoal na rede, além de trazer à tona questões como o cyberbullying

Fonte: Revista Educação

O Brasil tem hoje 107,7 milhões de pessoas conectadas à internet, quase 90 milhões delas com uma conta no Facebook. Em um país tão conectado, um dilema se impõe: os professores devem manter distância dos estudantes quando estão longe da sala de aula? Enquanto alguns preferem nem entrar nas redes sociais por medo de exposição e outros defendem que exista um perfil profissional separado do pessoal, há alguns professores, ainda, que adicionam e seguem seus alunos e têm relacionamentos que beiram a amizade.

Deparado com a mesma questão, o departamento de educação da prefeitura de Nova Iorque lançou em 2013 um guia para uso das redes sociais, recomendando uma interação estritamente profissional por parte dos educadores.

No Brasil ainda não existem diretrizes sobre o assunto, deixando livre para as escolas discutirem (ou não) com sua equipe de professores. José Carlos Antonio, professor de física de uma escola pública em Santa Bárbara D'Oeste (SP) e consultor em educação a distância, defende o mesmo que o guia americano. Ele recomenda que o professor cuide muito bem de sua imagem na rede ou que mantenha um perfil pessoal e outro profissional, separados. "O professor, embora não seja um artista famoso nem um político, é uma personalidade pública. Embora ele tenha uma vida pessoal, enquanto está exposto, é uma personalidade pública", argumenta.

Tiago Germano, professor de ciências no ensino fundamental da rede pública de São Paulo (SP), é a antítese do que orienta José Carlos Antonio: tem seus alunos na lista de contatos do Facebook e discorda dessa separação entre vida pessoal e profissional. Para ele, "é absolutamente normal que as relações entre as pessoas se estendam às redes sociais, e essa escolha parte do aluno; eles é que tomam a iniciativa". Ele acredita que ter contas separadas, além de não o representar de forma transparente, tomaria muito tempo no dia a dia. "Creio que seja uma nova tendência educacional levar as relações para fora da escola também", opina.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Tendência ou não, o fato de que a maior parte dos estudantes e muitos professores estão nas redes sociais impõe que uma postura mais aberta ou mais rígida para essa relação virtual seja adotada. Para não correr riscos de que limites sejam ultrapassados e erros cometidos, algumas escolas começaram a orientar seus professores sobre o relacionamento online com os alunos. Exemplo disso é a Escola Villare, em São Caetano do Sul (SP). Para Lígia Berenguel, vice-diretora do fundamental I da instituição, a identidade do educador também se constrói no ambiente virtual. A instituição não proíbe esta relação entre professores, alunos e familiares, mas faz algumas recomendações a seus educadores. "Se você comentou uma postagem de uma mãe, tem que ter o cuidado de comentar das demais também, porque fica uma diferença de tratamento que não pode acontecer", exemplifica ela. Outro cuidado pedido é com o uso correto da língua portuguesa nas postagens.

Segundo Lígia, é comum que a imagem de um professor seja confundida com a da própria instituição. Por isso, a escola pede que os educadores se refiram ao trabalho da escola sempre no coletivo, além de evitar explicitar nas redes sociais seu posicionamento ideológico.

### Trabalho na rede

Ter contato com os alunos através das redes sociais não significa que o profissional estenderá seu horário de trabalho à internet, de acordo com José Antonio. Para ele, o professor em geral é pouco procurado pelos alunos para tratar de assuntos escolares, pois o interesse dos jovens na rede não é esse. "Ter um perfil dá uma exposição que ele não tem na escola e ele pode atingir alunos que ele nem sequer atinge na sala de aula", comenta.

Tiago, por outro lado, já respondeu a dúvidas escolares de alunos pelo Facebook e não vê problema nisto. "Pelo contrário, sinto-me extremamente valorizado, pois isso dispersa o interesse sobre um determinado assunto para além dos muros da escola", argumenta. Ele afirma que usa sua conta prioritariamente para relações sociais e de amizade e que, por isso, também já se deparou com estudantes que "desabafaram" sobre problemas por se sentirem mais seguros no ambiente virtual.

### O bullying e a violência fora da escola

Quando um professor adiciona ou segue seu aluno, um novo vínculo entre eles é formado, mas a função de educador não é abandonada. E se um estudante for flagrado promovendo algum tipo de bullying, discurso de ódio ou violência? Na opinião de José Antonio, estas situações são uma chance de trazer os assuntos à tona na sala de aula e ensinar. "Se a escola não assumir esse papel de formadora e orientadora, para que serve ela, então?", indaga o físico.

Tiago já passou por uma situação semelhante, alertou os envolvidos pessoalmente e ainda promoveu um debate sobre o tema com toda a turma na escola. Segundo ele, "os jovens não compreendem a complexidade e rapidez com que os dados são compartilhados na internet, por isso se expõem cada vez mais por diversos motivos e é na escola que essa reflexão deve ser feita".



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Como as empresas, as próprias instituições de ensino podem ter perfis nas redes sociais. “Deveria haver uma visão mais profissional do uso das redes como parte das estratégias de ensino”, afirma José Antonio. Para ele, embora não seja interessante misturar pessoal com profissional, a internet possibilita que a escola se aproxime da comunidade e, inclusive, dos seus alunos.

Qual é a sua experiência e opinião sobre esse tema? Nas redes sociais você é próximo dos seus alunos e não vê problema em usar seu perfil pessoal, ou prefere preservar sua vida privada?